

Estudo nacional. Dependentes vão responder a questionário

Pesquisa em Vitória vai traçar perfil do usuário de crack

Outras cinco capitais serão alvo do estudo, feito em unidades de tratamento de dependência química

DA REDAÇÃO MULTIMÍDIA

■ Uma pesquisa nacional vai traçar o perfil de usuários de crack em seis capitais do país, e Vitória é uma delas. O estudo será realizado por uma equipe do Projeto de Ações Integradas na Prevenção ao Uso de Drogas. A ação será desenvolvida, ainda, em Porto Alegre (RS), Rio de Janeiro (RJ), São Paulo (SP), Salvador (BA) e Brasília (DF).

As cidades escolhidas para a pesquisa foram aquelas que possuem centros de tratamento para viciados em crack e que têm projetos do Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), que vai custear o projeto. A pesquisa será feita por meio de convênios entre a Secretaria Nacional de Política sobre Drogas e universidades federais.

Os questionários serão aplicados a dependentes químicos que estão em tratamen-

to em unidades mantidas por secretarias de Saúde estaduais ou municipais. Entre as questões a serem respondidas estão quais são as maiores dificuldades enfrentadas por usuários de crack em recuperação e por que alguns abandonam o tratamento.

A coleta de dados deve durar 12 meses, e, após o período de análise das respostas, as informações devem ser utilizadas para aperfeiçoar o tratamento oferecido aos dependentes químicos e para os governos elaborarem ações de combate ao avanço da droga.

REUNIÃO

Ontem, o coordenador nacional da pesquisa, o médico psiquiatra Flávio Pechansky, esteve em Vitória para se reunir com a equipe que fará o trabalho na capital capixaba.

“Vamos avaliar as várias áreas-problema de cada tipo de usuário de crack. São problemas familiares, legais, psiquiátricos. Alguns são anteriores ao uso da droga; e outros, causados por ela. Vamos avaliar a trajetória dos usuários na busca de tratamento”, afirma Pechansky, que é tam-

A22004

Universo

250
pessoas

■ Esse é o número de dependentes químicos que estão em recuperação em Centros de Atenção Psicossocial e devem ser entrevistados no Estado.

bém coordenador do Centro de Pesquisas em Álcool e Drogas de Porto Alegre.

OUTRAS CIDADES

O coordenador do Núcleo

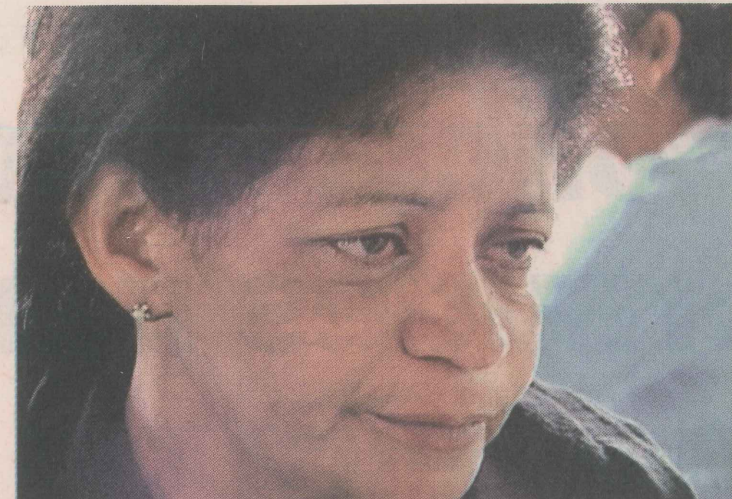
Psiquiatra diz: “É possível se livrar do vício”

■ O psiquiatra Felix Henrique Kessler afirma que, embora seja uma droga altamente viciante, é possível se livrar do crack. “Acompanhando usuários de

de Estudos sobre Álcool e outras Drogas da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), que também coordenará a pesquisa no Estado, Vitor Buaiz, diz que, além de Vitória, usuários de municípios vizinhos, como Vila Velha, podem ser entrevistados.

Buaiz ressalta que o trabalho é importante para impedir que o uso da droga se amplie nas capitais e também em outras cidades. “Esse é um problema alarmante nas grandes capitais e que vai se estendendo para o interior, à medida que não há uma ação política de prevenção ao uso de drogas, acompanhada de uma ação policial de combate ao tráfico”, afirma. *(Com informações de Letícia Gonçalves*

crack por longo tempo, inúmeros deles abandonam a droga. Claro que alguns deles vêm a morrer no meio do caminho, têm problemas sérios, principalmente envolvendo tráfico e até homicídios, mas aqueles que persistem ou no tratamento ou sem tratamento acabam largando o vício”, afirma.



BUSCA. Jurema afirmou que procurava local para internar Alex

“Com a droga, perdi dois filhos”

Mãe de rapaz que matou irmão, em Presidente Kennedy, afirma que droga tomou conta da região

CACHOEIRO

■ “Perdi dois filhos. Um está morto; e outro, preso.” Esse é o desabafo da dona de casa Jurema dos Santos Cordeiro, mãe do rapaz de 19 anos que matou o irmão de 16, na última quinta-feira, na Praia de Marobá, em Presidente Kennedy, Sul do Estado.

Na manhã de ontem, durante o enterro da vítima, a mãe dos rapazes disse que havia saído para tentar internação para filho mais velho, Alex dos Santos Cordeiro, que tem epilepsia e é usuário de crack e de cocaína.

“Ele tomava seis tipos diferentes de remédios. Eles (traficantes) sabiam disso e ofereciam droga meu filho. Não me

conformo. A droga tomou conta de Marobá”, destacou ela.

A dona de casa contou que Alex vendia as próprias roupas e calçados para sustentar o vício. “Estava procurando um local para ele se tratar, e acontece uma tragédia dessas”, contou Jurema, emocionada.

Alex matou o irmão Alessi dos Santos Cordeiro durante uma briga. Ele queria levar um aparelho de DVD da família para vender e comprar drogas, e Alessi – junto de outro irmão, Bruno dos Santos Cordeiro, de 22 anos – tentou impedir. O garoto foi atingido na axila por uma facada. Ele chegou a ser socorrido, mas morreu a caminho do hospital.

Logo após o crime, Alex foi amarrado a um poste, pelos moradores, até a chegada da polícia. Na delegacia, confessou o crime, mas disse que não tinha intenção de matar o irmão. *(Elisângela Teixeira)*